

ESTUDO DA COMUNICAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA COMUNIDADE E USINA SINIMBU-ALAGOAS

Michelle da Silva CARDOSO (1); Adelmo Lima BASTOS (2); Vicente Rodolfo Santos CESAR(3).

- Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas - UNED/MD, Rua Ana Emilia de Alencar Nº 20 Santo Amaro, Maceió – Al, CEP: 57062 – 820, michellescardoso@hotmail.com
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas- UNED/MD, Adelmo-bastos@bol.com.br
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas- UNED/MD, yrscezar@yahoo.com.br
www.cefet-al.br

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo da Comunicação e Responsabilidade Socioambiental relacionando Comunidade e Usina Sinimbu, a atuação do comunicólogo como agente mobilizador de mudança de hábitos socioambientais, localizada no município de Jéquia da Praia-Alagoas. O objetivo deste trabalho é realizar um estudo de caso na Comunidade e Usina Sinimbu ressaltando a Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Sustentável local através da elaboração de um diagnóstico ambiental que possa contribuir para um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis eliminando o desperdício e possibilitando a inclusão social, melhoria da qualidade de vida ambientalmente sustentável. Este trabalho está dividido em 3 partes: 1º fundamentação teórica, comunicação social, meio ambiente e responsabilidade socioambiental; 2º elaboração de um diagnóstico e proposta de um plano de comunicação e gestão ambiental; 3º aplicação prática local. A competitividade entre as organizações apresenta-se cada vez mais intensa, exigindo assim, estratégias cada vez mais enérgicas para a sobrevivência de tais organizações no mercado. Diante desta realidade, torna-se imprescindível a busca por uma economia sustentável, objetivando manter os recursos para futuras gerações, e é nesta perspectiva que a Usina Sinimbu vem encarando o mercado, desenvolvendo projetos voltados para a preservação ambiental, tendo como retorno, seu reconhecimento e abertura nos mercados nacional e internacional. A metodologia adotada é estudo de caso onde será necessária a realização de um diagnóstico, além de levantamento documental em arquivo local, pesquisa bibliográfica em obras específicas de Comunicação, Meio Ambiente e Gestão Ambiental.

Palavras-chaves: Comunidade Sinimbu, Comunicação, Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tomou como referência a Usina e a pequena Comunidade Sinimbu, localizadas na zona rural do município de Jequiá da Praia – Alagoas, possuindo cultura, costumes e características próprias.

Durante o período de observações que tinha como intuito identificar o *modus operandus* da Comunidade e Usina Sinimbu, percebeu-se nitidamente a existência de uma troca de funções, no que concerne a prestação de todo tipo de assistência, que deveriam ser atribuições do poder público (no caso a Prefeitura de Jequiá da Praia), e que por descaso, acabam sendo providenciadas pela Usina, denotando assim, de forma clara, a grande dependência da comunidade em relação à empresa já mencionada.

Segundo Kunsch (2003) as organizações têm o dever de restituir à sociedade tudo aquilo de que usufruem, já que os recursos por ela utilizados são provenientes da sociedade. Portanto, só fabricar produtos e comercializar serviços não é suficiente. É preciso desenvolver ações sociais concretas para minimizar e resolver os problemas que afligem a humanidade.

As comunidades e as empresas nada mais são, em última análise, do que agrupamentos de pessoas, que se relacionam com outras pessoas, e que precisam incorporar mudanças em seus hábitos diários como forma de garantir a sobrevivência. Uma dessas mudanças surge a partir da Responsabilidade Social conceituada, segundo Melo Neto e Froes (1999), como sendo o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando, simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo.

Andrade (2003) considera que ações de Responsabilidade Social devem conter atividades dos seguintes campos: Apoiar o desenvolvimento social e econômico das comunidades onde estão localizadas suas plantas industriais e comerciais; Preservar o meio ambiente ao qual recorre para produzir e melhorar o equilíbrio ecológico mesmo quando não influenciado diretamente. Portanto, ações que contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para um ambiente natural sustentável se encontram inseridas na Responsabilidade Social, fazendo surgir uma nova nomenclatura que é a Responsabilidade Socioambiental.

O advento da Responsabilidade Socioambiental nas empresas fez com que as mesmas modificassem suas posturas frente ao lucro, passando a considerar outras expectativas além das econômicas. Assim a questão ambiental não poderia mais ser encarada como um problema individual, ela transcende a ciência, a economia e a política e está relacionada à vida diária, aos valores morais e ao próprio futuro das demais gerações. Desta forma aumenta a responsabilidade dos agentes em desenvolver ações concretas para a melhoria do meio ambiente, tendo como foco o futuro da humanidade e não apenas os interesses imediatos e econômicos locais.

Fazem-se necessárias mudanças rápidas e abrangentes, de tal forma que elas conscientizem toda a humanidade para a preservação do meio ambiente objetivando uma mudança de valores no ser humano para que se possa garantir a preservação dos recursos naturais do planeta e em consequência melhoria da qualidade de vida.

De acordo com Barbieri (1997) a percepção para solução de problemas globais procura além da redução de degradações no ambiente físico, biológico e químico, visa também a resolução de questões sociais, políticas e culturais como a pobreza e a exclusão social, praticando o então chamado desenvolvimento sustentável; é evidente que isto terá melhores condições de ser alcançado caso ocorra a integração das políticas de desenvolvimento sustentável, ocasionando numa maior conscientização de todos os principais agentes deste processo: população, comunidade, organizações e governo.

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo de caso da Usina e Comunidade Sinimbu ressaltando a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento sustentável local através da apresentação de um diagnóstico e plano de comunicação e gestão ambiental que possa contribuir para um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis eliminando o desperdício, aumento do lucro, melhorando sua capacidade de competir com seus concorrentes e possibilitando a inclusão social.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Diante da evolução tecnológica das empresas e modificações no meio natural surge a gestão ambiental como forma de minimizar as agressões ao ambiente. De acordo com Morandi e Gil (1999) o processo de Gestão Ambiental implica em um processo contínuo de análise formado de decisão, organização, controle das

atividades de desenvolvimento, bem como avaliação dos resultados para melhorar a formulação de políticas e sua implementação para o futuro.

O principal objetivo de um processo de gestão é tratar de maneira integral os sistemas naturais, buscando seu aproveitamento e recuperação a fim de satisfazer as crescentes demandas da população, assegurando seu uso para as gerações futuras; o movimento ambiental e muitas das regulamentações ambientais têm sido tradicionalmente vistos como um dispendioso impedimento à produtividade. De acordo com Porter (1999) a visão que prevalece ainda é: ecologia versus economia, ou seja, de um lado estão os benefícios sociais que se originam de rigorosos padrões ambientais, e de outro lado, estão os custos da indústria com prevenção e limpeza - custos estes que, neste enfoque, conduzem a altos preços e baixa competitividade.

Segundo Barbieri (1997) a Percepção Ambiental surge lentamente nos diversos agentes (indivíduos, governos, e outros), ocorrendo em três seguimentos:

Seguimento 1: problemas ambientais localizados, os quais são atribuídos à ignorância e a negligência de produtores e consumidores;

Seguimento 2: problemas generalizados em níveis dos estados nacionais;

Seguimento 3: percebida como problema universal.

Tem-se observado que nas últimas décadas a comunidade científica vem tentando alertar sobre as consequências do uso indiscriminado dos recursos naturais de nosso planeta, mostrando as consequências drásticas relativas ao meio ambiente.

A conscientização ecológica mundial teve um dos seus marcos a Conferência sobre Biosfera, realizada em Paris em 1968, assim como a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente em Estocolmo, na Suécia, em 1972, como medida para tentar frear a degradação ambiental, surgindo assim a proposta de sustentabilidade desenvolvida neste debate internacional, e consolidado na Rio-92, no Rio de Janeiro, que consistiu em promover um modelo de desenvolvimento que garanta o uso sustentável dos recursos naturais, preservando a biodiversidade e assim, freando a degradação ambiental.

Um dos principais objetivos da primeira conferência da ONU sobre o meio ambiente, em Estocolmo foi a conscientização dos países sobre a importância de se promover a limpeza do ar nos grandes centros urbanos, dos rios nas bacias hidrográficas e combate à poluição marinha. Por outro lado, a Rio-92 teve como documento resultante a “Carta da Terra” (também chamada de Declaração do Rio constituída de 27 princípios básicos, que visam estabelecer acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e que protejam a integridade do sistema global de ecologia e desenvolvimento) e a Agenda 21, que constitui num plano de ação com o objetivo de colocar em prática programas que visam frear o processo de degradação ambiental e colocar em prática os princípios da Declaração do Rio.

O relatório de 1987, da Comissão Mundial do Ambiente e Desenvolvimento (Comissão Brundtland) cujo título conhecido mundialmente por “Nosso Futuro Comum”, realçou a importância da proteção do ambiente na realização do desenvolvimento sustentável.

Surgiram diversos acordos e tratados e dentre eles pode-se citar Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, com seus 16 princípios relativos à gestão do meio ambiente, vital para o desenvolvimento sustentável, em que organizações versáteis, dinâmicas, ágeis e lucrativas devem ser a força impulsionadora para tal movimento. De acordo com esta Carta as organizações precisam tem a consciência de que deve existir um objetivo comum e não conflito entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental.

Tem-se abaixo um breve resumo histórico dos pontos mais relevantes da evolução da preocupação ambiental no mundo.

Década de 60 - (Estados Unidos) Criação da Agência de Proteção Ambiental (EPA);

1970 - Reunião do Clube de Roma;

1972 - (Estocolmo) Primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente;

Década de 70 - Crise do petróleo e do modelo energético vigente;

1986 - A Câmara Internacional de Comércio (ICC) estabeleceu diretrizes ambientais para a indústria mundial;

1987 - Lançamento do manifesto "Nosso Futuro Comum" (Relatório Brundtland) pelo Conselho Mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente da ONU;

1991 - Publicação da "Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável", pela ICC. E lançamento do documento "Mudando o Rumo: Uma Perspectiva Empresarial Global sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente" pelo BCDS (Business Council on Sustainable Development);

1991 - A ISO (International Organization for Standardization) constitui o Grupo Estratégico Consultivo sobre o meio ambiente (SAGE);

1992 - (Brasil) Realização da conferência do Rio de Janeiro ECO-92 – Cúpula da Terra;

1996 - A norma ISO 14000 é aprovada e publicada como norma internacional;

1997 - Protocolo de Quito à Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em Kyoto;

2001 – Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes em Estocolmo;

2002 – Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (também conhecida como Rio+10), em Joanesburgo, na África do Sul;

Fonte: Valle (1995), Tibor (1996), Lerípio e Pinto (1998), Barbieri (2004).

As empresas que se comprometem com a gestão ambiental muitas vezes não terão retornos financeiros, mas lucrarão com a credibilidade de seus clientes e fornecedores, além de estarem investindo no seu próprio futuro enquanto geradora e desenvolvedora de comunidades regionais.

Neste contexto, encontra-se a Usina Sinimbu, que hoje busca a conscientização ambiental na região investindo em projetos, procurando devolver de forma consciente para a natureza o que ela tem lhes proporcionado ao longo de sua existência. A comunicação surge neste espaço como formadora de uma consciência sócio-ambiental, através da capacidade de diagnosticar as diferentes demandas de sujeitos sociais e identificar os instrumentos adequados a cada um, agindo como uma voz organizadora e mobilizadora da participação comunitária.

Segundo Castro (1996) as empresas que tem um compromisso com o meio ambiente, demonstram confiança e apostam no futuro. Em outras palavras, elas buscam uma nova perspectiva em que os cuidados ambientais deixam de ser obstáculos à atividade da empresa, se tornam a garantia de que ela se firmará no mercado com maiores oportunidades de negócios.

Esse pensamento sobre as questões ambientais será de grande valia não somente para as organizações, mas para toda a humanidade, pois apesar de muitos promoverem a conscientização ambiental, ainda falta a atitude para ações práticas que minimizem a destruição de nosso ecossistema.

Hoje, esta visão não se destina apenas às empresas com negócios no exterior, na busca de eliminar restrições não tarifárias ambientais impostas pelos países mais desenvolvidos, mas a todas que queiram tirar o melhor partido de suas relações com o meio ambiente.

3. METODOLOGIA

O trabalho ora desenvolvido refere-se à Comunidade e Usina Sinimbu pertencente à Cidade de Jequiá da Praia - Alagoas, localizado a aproximadamente 76 km de Maceió, pertencente ao litoral sul de Alagoas, com coordenadas geográficas de 9°s, 36° 8'w.

Tendo em vista os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva, na forma de um estudo de caso da Comunidade e Usina Sinimbu abordando sua preocupação com a preservação ambiental, tendo-se como base a teoria aplicada, bem como a legislação em vigência. Conforme Yin (2001) “o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real”. Ainda, segundo Yin (2001) “o estudo de caso conta com muitas técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e uma série sistemática de entrevistas”.

De acordo com Gil (2002), o trabalho de campo elaborado através de uma pesquisa exploratória não probabilística, “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.” O propósito deste estudo é verificar a importância da

prática de uma gestão ambiental local associada a técnicas de comunicação para a conquista da sustentabilidade da Comunidade e Empresa, mesmo apresentando suas limitações.

Este trabalho não tem a pretensão de desvendar novas soluções para os problemas de gestão ambiental, ou mesmo de esgotar o assunto, cuja natureza é extensa e complexa. O seu propósito se baseia apenas na identificação de alguns elementos importantes a serem considerados pelas empresas na busca de uma gestão ambiental sustentável, através de um diagnóstico, correlacionando-o com a abordagem teórica e de legislação de alguns autores e órgãos sobre o assunto.

Acrescenta-se a isso, o papel analítico e interpretativo do pesquisador. Gil (2002) destaca que, como um estudo dessa natureza os dados são coletados por um único pesquisador, “existe risco de subjetivismo na análise e interpretação dos resultados da pesquisa.”

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quanto à empresa em estudo tem-se a dizer que sua principal missão é produzir açúcar e álcool de alta qualidade, compatibilizando com suas ações de responsabilidade social; esta missão foi construída com base nas necessidades e exigências do mercado e no compromisso e responsabilidade com a comunidade interna e externa que os cerca.

No meio de tantas transformações, a Usina Sinimbu preserva até hoje uma Comunidade denominada “Sinimbu”, um povoado com aproximadamente de 316 residências e busca oferecer aos seus moradores boas condições de vida, desde clubes sociais com campo e quadra de futebol, grupo escolar com ensino fundamental, creche escola, supermercados, feira livre, telefonia pública, duas igrejas evangélicas e uma católica, delegacia, ambulatório médico, posto de saúde e cemitério.

No que diz respeito à política de Responsabilidade Social a empresa tem adotado pequenos projetos de ação social ligado a educação, a saúde, ao lazer e aos aspectos ambientais.

A empresa possui uma creche, a Escola Odete Vilar Coutinho que atende a aproximadamente 200 crianças com idade de 03 anos a 06 anos (filhos de moradores da comunidade Sinimbu) que conta com bons profissionais e envolve a participação dos pais em vários eventos realizados na Creche em parceria com o programa Empresa Amiga da criança (Abrinq).

A continuidade da educação destas crianças é realizada pela Escola Municipal Benedito Coutinho (inaugurada em Dezembro de 1943, inicialmente denominada Grupo Escolar Maurice Williams) que funciona em parceria com a Prefeitura Municipal de Jequiá da Praia, através do Fundef e atende a aproximadamente 1.000 estudantes em turmas de Ensino Fundamental (1ª a 8ª série), sendo considerada como uma responsabilidade social importante dentro do contexto da Comunidade Sinimbu.

No âmbito da educação ambiental, já foram desenvolvidos na creche escola alguns trabalhos educativos com peças teatrais, paródias, gincanas; na Escola municipal foram realizadas algumas palestras sobre temas ambientais. Entretanto, não houve um desenvolvimento contínuo, uma programação com seqüência lógica de temas abordados e materiais de apoio. Não havendo, portanto uma continuidade e efeito notável.

De acordo com a lei federal 4771 art. 42, § 3o cabe à União e ao Estado o desenvolvimento de escolas para o ensino florestal em seus deferentes níveis, como na realidade isto não ocorre, e para que o projeto tenha êxito, a citada empresa desenvolve um projeto paralelo que visa complementar suas ações como Educação Ambiental, Reflorestamento e Manutenção das reservas de Mata Atlântica.

Observou-se um Programa de Reflorestamento de Matas Ciliares com espécies originaria da Mata Atlântica, que possui uma prioridade dentro da empresa. Verificou-se também uma tentativa de preservação do remanescente de Mata Atlântica e nascente de água localizado próximo a indústria, porém não estruturada nem alicerçada em uma política informativa, com uma visão apenas preservativa¹ ao invés de conservativa². Para a concretização desta etapa, foi observado um viveiro de mudas de plantas originaria da Mata Atlântica onde há uma produção anual de aproximadamente 50 mil mudas. Já foram plantadas aproximadamente 324.868 mil mudas;

1 Preservar – Proteger sem utilizar.

2 Conservar - Utilizar de forma consciente sem degradar; Uso sustentável.

Estas ações incluem o compromisso de manter as matas virgens que atualmente montam 2.000 hectares e recuperar através da recomposição de áreas degradadas aproximadamente 300 mil hectares de Mata Atlântica.

Verificou-se a construção da barragem de Santa Tereza e compra de 16.000 alevinos para esta reserva. Essa prática vem demonstrar a preocupação com o desenvolvimento e a conservação das espécies aquáticas ali existentes,

A geração do bagaço da cana-de-açúcar, o qual hoje já considerado como um subproduto da indústria e não mais como um lixo reciclável, é utilizado para geração de energia dentro da indústria esta é uma prática que também foi observada, a qual tem grande importância dentro do contexto da Responsabilidade Social da Empresa; pois proporciona a diminuição de resíduos inutilizáveis que iriam gerar poluição local e desperdícios.

Outro subproduto da indústria é o vinhoto, que antes era jogado nos rios e agora é utilizado na irrigação, diminuindo o uso de fertilizantes, principalmente o potássio, minimizando assim os custos de produção e aumentando o lucro. Como forma de minimizar o empobrecimento do solo a usina adotou o sistema rotativo de plantação, havendo um período destinado à plantação da cana e depois um período destinado a outras culturas, principalmente o feijão, prática essa de grande importância quanto ao aspecto da Responsabilidade Socioambiental da Empresa; esta ação beneficia a população com a doação do feijão, que gera renda e lucro para a comunidade. Estes são os maiores focos das ações realizadas, no qual se percebe que existe uma linha de atuação voltada para o meio ambiente.

Foi observada a presença de um ambulatório médico que permite maior atendimento à comunidade, além de ter proporcionado uma logística diferenciada entre as usinas de açúcar do Estado. Ressalta-se a preocupação em manter profissionais comprometidos através de um rígido controle de custo-benefício que proporcione uma boa saúde ocupacional, atendendo também às exigências da legislação. O Programa de Saúde da Família, iniciado em outubro de 2001 possibilitou, através de uma parceria com a prefeitura municipal de Jequiá da Praia, uma preocupação não apenas com a saúde da comunidade, mas também com toda a população do seu entorno.

As ações realizadas até o momento, ou a descontinuidade das mesmas, permitem aos profissionais das mais diversas áreas um amplo espaço de atuação contribuindo para a formação da identidade cultural e da boa imagem da empresa, aliado ao compromisso com a Comunidade, que é um dos elementos da Política de Responsabilidade Socioambiental.

De acordo com os resultados obtidos durante o estudo, observou-se que é através do reflorestamento que a empresa vem conseguindo destaque na região, em função de sua preocupação com a recuperação de áreas degradadas, que lhes possibilitou o recebimento da Carta Magna da Secretaria de Biodiversidade e Florestas, do Ministério do Meio Ambiente, parabenizando-a pela atitude responsável da adoção deste programa. Contudo diante destas constatações, observa-se um maior envolvimento da empresa voltado especificamente para o desenvolvimento ambiental sustentável da comunidade.

De acordo com as observações realizadas, percebeu-se que há pouco envolvimento dos moradores da comunidade nos projetos existentes. É necessário, portanto, ampliar os horizontes de participação da comunidade local no sentido de tentar induzi-la a um envolvimento ativo com a realidade econômica, ao mesmo tempo em que se salvaguardem as características da identidade de vida local. Surge então a idéia de sustentabilidade, onde se deve utilizar os recursos naturais de maneira a atender as necessidades e as demandas das gerações atuais sem comprometer as gerações futuras.

Esse objetivo pode ser alcançado através da Gestão Ambiental, componente essencial à qualidade de vida humana, articulada através da comunicação em todos os níveis sociais em caráter formal e não-formal, deve estar presente na comunidade Sinimbu; levar aos indivíduos informações, de forma clara e linguagem acessível; chamar a atenção para os problemas que afetam a todos e contribuir para a conscientização e comportamentos ambientalmente corretos no cotidiano.

A Comunicação e Gestão Ambiental realizadas neste sentido devem se estabelecer de forma séria, tornando-se capaz de produzir a mudança de mentalidade necessária para que a atitude de reduzir o consumo, reutilizar e reciclar resíduos sólidos se estabeleça e transcenda para além das obrigações sociais para a cultura diária de cada cidadão.

Portanto, devem-se buscar alternativas que promovam uma contínua reflexão que culmine na mudança de mentalidade e possibilite a ação nesta comunidade da verdadeira responsabilidade socioambiental da Usina Sinimbu, com atividades e projetos não meramente ilustrativos, mas fruto da ânsia de toda a comunidade em construir um futuro no qual possam viver em um ambiente equilibrado, em harmonia com o meio, com os outros seres vivos e com nossos semelhantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este trabalho, procurou-se demonstrar a importância da comunicação ao adotar uma gestão voltada à preocupação ambiental e ao desenvolvimento sustentável e são expostas algumas ações realizadas por uma usina de álcool e açúcar, a Usina Sinimbu. De acordo com as informações extraídas durante o trabalho, pode-se observar que os cuidados ambientais praticados pela empresa, atualmente podem significar maior competitividade à mesma, seja para atrair a atenção dos consumidores internos que se demonstram cada vez mais conscientes; seja para adequar-se às especificações de mercados com maiores exigências ambientais, tendo em vista o mercado interno e principalmente o mercado externo.

Entre os projetos descritos durante a pesquisa foi verificado que a empresa possui ações de preservação, e também é uma grande geradora de energia elétrica através da utilização dos bagaços da cana descartados no processo, e mesmo utilizando-se desta energia para a movimentação de toda a empresa.

Embora ainda não tenha um envolvimento de sua comunidade de forma a se sentirem co-responsáveis pelas ações, percebe-se que há um cuidado ambiental, mas deve-se buscar alternativas que promovam a mobilização e contínua reflexão que culmine na mudança de mentalidade e possibilite a ação da comunidade em ações que complemente a ação da empresa resultando na verdadeira responsabilidade socioambiental da Usina Sinimbu, com atividades e projetos não meramente ilustrativos, mas fruto da ânsia de toda a comunidade em construir um futuro no qual possam viver em um ambiente equilibrado, em harmonia com o meio, com os outros seres vivos e com nossos semelhantes.

De acordo com Grunig (1999) as organizações devem estar em sinergia com seus públicos e incorporar seus objetivos aos da organização. Quando as empresas e seus públicos desenvolvem objetivos juntos, elas geralmente possuem melhores relacionamentos que as organizações que tomam decisões sem pensar nas consequências que terão.

Com relação ao case, como já foi mencionado anteriormente, existe uma grande dependência da comunidade em relação à Usina, por isso acredita ser possível, baseado em um período de acompanhamento e observação feita *in loco*, contribuir através deste diagnóstico para a implantação de um plano de ação contínuo de comunicação e gestão, com enfoque no viés ambiental, despertando nas pessoas envolvidas, colaboradores e pessoas do povoado, um sentimento de pertença e co-responsabilidade que agregará qualidade aos envolvidos e, por conseguinte, uma distinção no que se refere à imagem institucional da Usina.

Hoje ainda não se observa um grande retorno financeiro, mas a grande vantagem é a conscientização da comunidade inserida no local (ainda que em fase inicial) para a importância de preservar, garantindo assim um futuro promissor para ambos.

Contudo, pode-se considerar que hoje a gestão ambiental faz parte do repertório de toda a humanidade na busca de melhores condições de vida e possibilitando o desenvolvimento sustentável, comprovando assim a questão problema de forma positiva, pois para a sobrevivência neste ambiente competitivo em que o mercado consumidor está cada vez mais de olho nas empresas e suas formas de gestão. No entanto, as empresas que não se adequarem a esta realidade estarão em uma situação delicada perante seus consumidores, podendo até mesmo chegar à falência em um curto espaço de tempo. Com essas mudanças de pensamento Kanitz (1988) coloca que: “Não basta prever o futuro. Eles preferem fazer o futuro! O futuro é feito, não previsto”.

Esta pesquisa ainda encontra-se em fase de desenvolvimento, apresentando apenas resultados parciais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Curso de Relações Públicas: Relações com diferentes Públicos**. São Paulo, Summus, 2003.

Arquivo Sinimbu Relatório da Usina Cansação do Sinimbu

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudança da Agenda 21.** Petrópolis, Vozes, 1997.

_____. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** São Paulo: Saraiva, 2004.

CASTRO, N. (Coord.). **A questão ambiental: o que todo empresário precisa saber.** Brasília: SEBRAE, 1996.

Constituição Federal de 1988.

Dicionário Aurélio 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4aed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRUNIG, James. **Gerando comunicação excelente**, entrevista de GRUNIG a revista *Comunicação Empresarial*, n. 33, quarto trimestre 1999.

KANITZ, Stephan. **O futuro que queremos ou o futuro que prevemos.** Artigo. Revista Planejamento & Gestão. São Paulo, 1988.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada.** São Paulo: Summus, 2003.

LERÍPIO, Alexandre e PINTO, Jane G. **“Curso de formação de multiplicadores em Gestão Ambiental”.** Apostila, GAV, PPGEP - Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

MORANDI, S., GIL, I. C. **Tecnologia e meio ambiente.** São Paulo: Copidart Editora, 1999.

NETO, Francisco Paulo de Melo e FROES, César. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor.** Rio de Janeiro, Qualitymark, 1999.

PORTER, M. E. **Competição: on competition: estratégias competitivas essenciais.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

TIBOR, Tom e FELDMAN, Ira. **ISO 14000: um guia para as normas de gestão ambiental.** São Paulo : Futura, 1996.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade Ambiental.** São Paulo : Pioneira, 1995.

YIN, R. K.. **Estudo de Caso: Planejamento e Método**, 2ª Ed., Editora Bookman, 2001.